

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PET LETRAS UFSC

preguiça

FLORIANÓPOLIS

V.4, N.1, JUL.2023

Número Temático
Slam Estrela D'Alva

Org.
Angelo Perusso e Atilio Butturi Junior

ISSN 2965-193X

EDITOR-CHEFE/ EDITOR JEFE / EDITOR-IN-CHIEF

Atilio Butturi Junior - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

EDITORES EXECUTIVOS / EDITORES EJECUTIVOS / EXECUTIVE EDITORS

Angelo Gabriel Cassariego Perusso

Débora Klug

Gustavo Flores

Izabel Bayerl Bonatto

Laiara Machado Serafim

Laura Wichrowski Gauterio

Nathalia Muller Camozatto

Sofia da Silva Quarezemin

Vítor Pluceno Behnck

Vitória Cristina Amancio

PROJETO GRÁFICO

Longe/Far - @longe_far

CRÉDITOS DOS VÍDEOS

Imagem e voz:

Iris Gomes Bonato Lopes de Assis / @oae.bonato_

José Renato Torres / jose.r.torres_

Produção

Angelo Perusso / @angeloperusso

Sofia Quarezemin / @sofiaquarezemin

Atilio Butturi Junior / @a_butri

Créditos edição de vídeo:

Andres Salas / @andressalas59

Créditos legendagem

Angelo Perusso / @angeloperusso

Bruno Camargo / @doscamargo

SUMÁRIO

POESIA

Minha Negra Voz. Bela | Três Mulheres. Luan Renato Telles | Marginalizada. Corvalan | O perdão e seus limites. Angelo Perusso | Demi III. Edu Silveira | Morrer de amor. Rafael Abner | Autoconsciência. Claritas | A diamba não mata. Deville | A visão cosmológica de Jaci. Jaci | Preto no branco. MVHS | Retirante. Fernando Guerra Silva | Minha mãe dizia. W? D? | Remendo e sutura. Bê | Sobre o amor. Renna Costa



VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA
E ESCRITURA

JUL 2026 . PET LETRAS UFSC

MINHA NEGRA VOZ

Bela*

Preta,
Por alguma razão
O MIC veio parar na sua mão

Então aproveita
Faz bom uso

Começo dizendo que
Eu me recuso
A deixar a vida passar
Vendo eles
Querendo tomar
O fruto doce
Que meu povo
Preto
Nessa terra fértil
Escolheu plantar

Ah!
Me rasga o peito
Dói viver tanta segregação
Disfarçada nas falácias
E na solidão

"Todos somos iguais "
Eu ouço,
Mas não somos!

Eles violentam nossa pele, nossos cabelos,
Sexualizam nosso corpo,
demonizam nossa religião,
Chega, eu digo : NÃO!

E quando percebo
Que o racista me aponta o dedo
Meu quilombo está distante
Me defendo sozinha
E isso me dá medo

Ainda assim
Resisto fortemente
Dia após dia

Não baixo a cabeça
E jamais vou baixar
Eu tenho essa vibe tranquila
Mas mano,
Eu sinto tanta raiva
Que não tem nem onde colocar

Na poesia, talvez?
Estou tentando...
Aqui defendo a alegria de viver
E organizo a raiva
Para não enlouquecer

Ainda menina
Eu estudava com tanta fé
É que no fundo eu sempre soube
Que a caneta ia me salvar

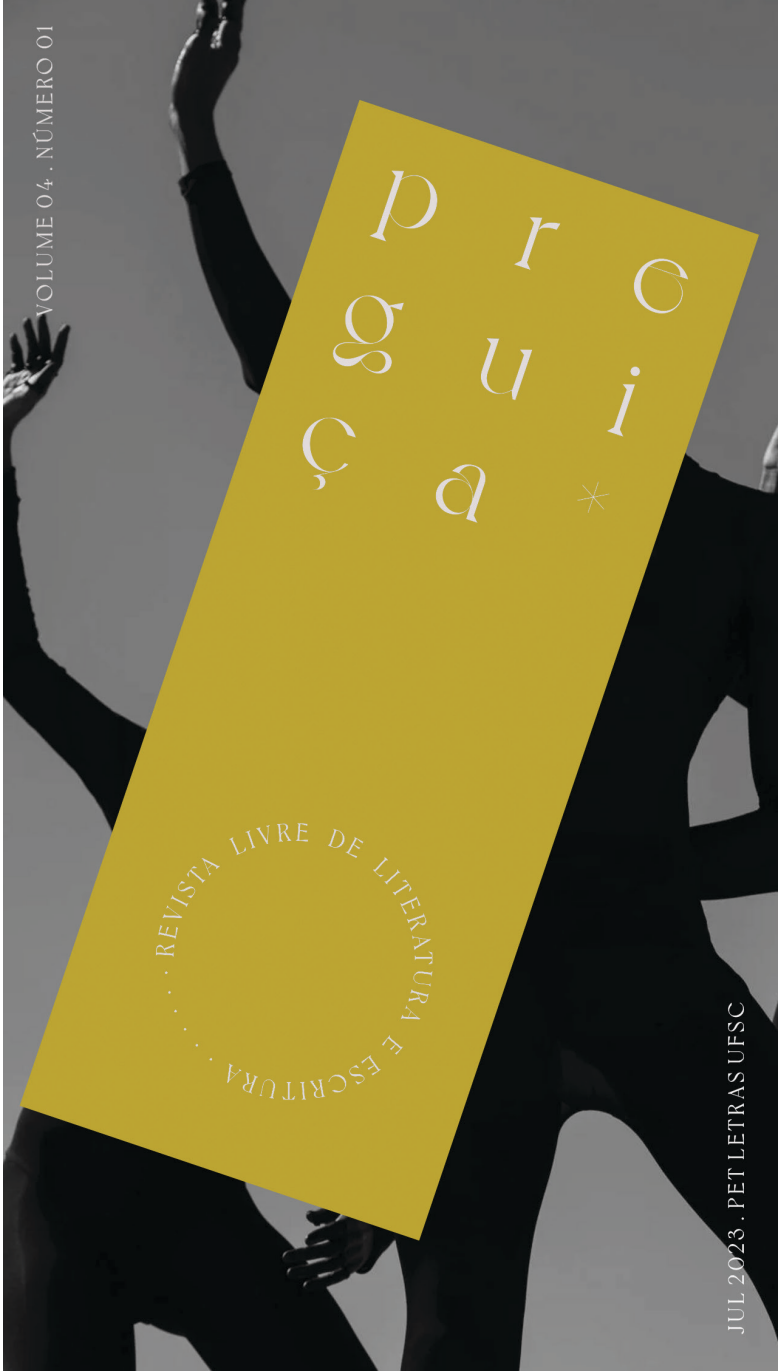
No consultório
Ou na mesa de bar
Cria do PROUNI
A preta agora é psicóloga
Tem dinheiro pra viajar

E é de avião, viu?

Contrario as
Expectativas da TV
Onde parece que não dá
Para ser preta e vencer

Falando nisso,
Outro dia um otário com arrogância quis saber:
Quem é você?

* @belaisadohigh.



VOLUME 04 . NÚMERO 01

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PET LETRAS UFSC

MINHA NEGRA VOZ

Isabela Rodrigues Lima*

Preta,
Por alguma razão
O MIC veio parar na sua mão

Então aproveita
Faz bom uso

Começo dizendo que
Eu me recuso
A deixar a vida passar
Vendo eles
Querendo tomar
O fruto doce
Que meu povo
Preto
Nessa terra fértil
Escolheu plantar

AI!
Me rasga o peito
Dói viver tanta segregação
Disfarçada nas falácias
E na solidão

"Todos somos iguais "
Eu ouço,
Mas não somos!

Eles violentam nossa pele, nossos cabelos,
Sexualizam nosso corpo,
demonizam nossa religião,
Chega, eu digo : NÃO!

E quando percebo
Que o racista me aponta o dedo
Meu quilombo está distante
Me defendo sozinha
E isso me dá medo

Ainda assim
Resisto fortemente
Dia após dia

Não baixo a cabeça
E jamais vou baixar
Eu tenho essa vibe tranquila
Mas mano,
Eu sinto tanta raiva
Que não tem nem onde colocar

Na poesia, talvez?
Estou tentando...
Aqui defendo a alegria de viver
E organizo a raiva
Para não enlouquecer

Ainda menina
Eu estudava com tanta fé
É que no fundo eu sempre soube
Que a caneta ia me salvar

No consultório
Ou na mesa de bar
Cria do PROUNI
A preta agora é psicóloga
Tem dinheiro pra viajar

E é de avião, viu?

Contrario as
Expectativas da TV
Onde parece que não dá
Para ser preta e vencer

Falando nisso,
Outro dia um otário com arrogância quis saber:
Quem é você?

* @belaisadohigh.

Quem sou eu?
Isabela Rodrigues Lima
Anota aí

Uma preta feliz
Minha existência
É a cura da minha raiz
Da minha avó Cida
Que morreu aos 23
E mal teve tempo de ser feliz

Mas minha mãe,
forte como aço
Me deu tudo que tinha num abraço
E preparou
O caminho para mim
E pode aplaudir
Nosso corre é inspirador
Se eu me acho?
Vaidosa feito um pavão
Tenho mesmo é que me achar
Se não a sociedade
Racista e patriarcal
Vai querer me marginalizar

E em margens
Eu só fico na de rios
E dos cadernos
Que escrevo meus vazios

Oraieieô!
Apesar da raiva e da dor
Vejo a vida com amor

Busco o meu progresso
Foco no sucesso
Sucesso pra mim é
Emancipação
Da escassez e da escravidão

É ter
Casa que não chove dentro
Para morar
Família e amigos
Para contar
E esse palco
Para minha negra voz ecoar.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

pr
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PET LETRAS UFSC

TRÊS MULHERES

Luan Renato Telles*

A segunda: Renatinha pão e vinho! Desde pequenininho minha mãe me ensina que pra colher a mais bonita rosa, é preciso ter cuidado com os espinhos. E eu sei bem que ela é capaz de brigar com qualquer vizinho só para defender a honra dos próprios filhos. Um coque no cabelo. No rosto, uma expressão séria. Mas quem tem o privilégio de se aproximar, a ponto de conseguir olhar dentro dos olhos dela, percebe que na verdade ela chora todo dia assistindo à novela. “De novo, mãe? Por que cê tá chorando?” “Ai, não sei meu filho. É que de vez em quando surge no peito uma dor sem tamanho, um infinito incolor que escorre pelos olhos e deságua em um pranto”. Deve ser isso que chamam de banzo. Uma dor ancestral, que passa da mãe preta para o filho que ela está criando.

Três.

Existem três mulheres que contribuíram para a formação da minha identidade. A primeira: Lucia. Essa nem gosta de brincadeira. Eu lembro que, na infância, eu até parava de pensar besteira quando ela me sentava na cadeira, entre o sofá e a geladeira, e perguntava: “menino, cê nasceu pra ser, ou pra fazer poeira?”. Até hoje eu carrego essa pergunta como a minha lição mais verdadeira. Minha avó é irredutível. Forte, que nem um furacão. Parece que a vida ensinou a ela guardar toda e qualquer emoção dentro de uma caixinha que ela esconde perto do coração, muito bem guardada, lacrada, fechada e que ninguém pode espiar. Mas sabe que às vezes eu me pego pensando que eu nunca vejo a Dona Lucia chorar?

A terceira está sempre comigo, para me lembrar do significado da palavra luta: Lucrecia! Preta. Firme. De Lua. Andava pelo bairro como se fosse a própria dona da rua, esbanjando o respeito conquistado no suor da pele escura. E quando alguém batia na nossa porta, pedindo por ajuda, ela convidava a entrar, oferecia colo, e benzia com um rosário e um galho de arruda. Minha tia avó não teve filhos, mas foi tão mãe que recebeu o apelido: Manhuca. Manhuca. Manhuca. Trabalhava como nunca para sustentar toda a família. Acordava bem cedo, pegava a bicicleta verde que ela tinha e saía em direção ao emprego, a labuta do dia a dia. E de tanta, mas tanta teimosia, Manhuca acabou se tornando a primeira mulher de Lages a trabalhar em um posto de gasolina como frentista.

* Luan Renato Telles, ator, dançarino, cantor, poeta e educador social. Faz parte dos coletivos Poeira Grupo de Teatro, Cia Nosso Olhar e Ação Zumbi. @luanrenatotelles

No dia em que Manhuca faleceu, um pedacinho do Sol escureceu. Desde então eu recorro ao passado pra tentar entender o futuro, pois eu vejo a história dela – delas! – se repetindo em tantas outras mulheres do fim do mundo. E de noite, quando eu deito no travesseiro para descansar da vida rasteira, eu lembro delas e me pergunto “mas afinal, elas foram ou fizeram poeira?”. Mãe. Vó. Manhuca. Eu preciso admitir que não sei nem mesmo se eu sou ou se faço poeira, mas se tem uma coisa que eu posso garantir agora é que eu vou fazer de tudo para que o mundo nunca esqueça das suas histórias. Eu sou Griô. Djeli. Eu trabalho com memórias. E a cada segundo, minuto, hora, minha cabeça procura uma forma de fazer com que eles se lembrem das senhoras. Por isso eu pego esse banzo que eu recebi. Amasso. Transformo em amor e compartilho com os meus, pois foi assim que vocês me ensinaram. Por que eu aprendi, seja pelo suor do trabalho ou pelo carinho presente em cada gesto, que mulher preta não é uma muralha intransponível e firme de concreto.

Mas sim um poço. Profundo. Infinito.

De afeto.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

2023 . PET LETRAS UFSC

MARGINALIZADA

Corvalan*

Marginalizada, exilada,
Limitada, assolada,
Desde o ventre sentenciada.
Destino traçado pelos antecessores,
Oportunidades barradas pelos julgadores.
Luta travada na alma,
E a voz da sociedade ainda pede calma?!
Raça que se acha superior,
Não entende a nossa dor.
Apostam na inferioridade,
Mas cantam sobre amor.
A cor da pele dita as regras,
Numa sociedade que diz que não quer guerra.
Discriminação descarada,
Roubam o brilho da negra empoderada.
Os engravatados ainda dizem: não fale nada.
Bolsas escondidas, olhares que coagem,
Delimitações sem medida.
No fundo das casas de madame,
Nas calçadas da vida.
Roubam nossos corpos,
diminuem nossos esforços.
Dor que não cessa,
Constrangimento que ressoa,
Grito que não ecoa.
Já chega de culpa, perseguição e discriminação.
Queremos liberdade, respeito e dignidade.
Na solitude a mulher negra ganha força pra vender
um pouco mais de humanidade!

* Corvalan é envolvida com muitas coisas quando o assunto é a arte; faz dança de salão, sapateado, teatro e poesia. A poesia entrou na vida dela este ano para salvá-la de uma depressão. Está no processo de amadurecimento quando se trata de poesia e ainda tem muito que aprender. Ficou no pódio do Slam Carijó em 2023, sendo finalista do campeonato estadual de Slam, o Slam SC. @day_corvalan.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

SET LETRAS UFSC

O PERDÃO E SEUS LIMITES

Angelo Perusso*

Deus me perdoe se eu poupar palavra
Se eu encolher a língua
Chavear o que penso
Deus me perdoe se eu tiver medo
De ser julgado, de não ser ouvido
Ou se medir meu valor
Pelos algoritmos
Compartilhamentos, curtidas
Deus me perdoe
Se eu não falar de amor nas minhas linhas
Ou do meu ódio
Se eu não criticar o mundo
Ou ironizar os pódios
Compostos por pessoas que não merecem
E que em seus discursos agradecem
Somente a si mesmas
Sem perceber seus privilégios
Deus me perdoe se eu perdoar os políticos
Que ganham nossos votos
Enchem os bolsos
Nos abraçam pras fotos
Comendo pastel na feira
Ou andando de ônibus
Ou então que nem o Alckmin
Que chacinou a periferia
E tirou foto de Juliet
Pra fortalecer a candidatura
E nesse caso
Deus me perdoe mesmo
Porque eu cravei o treze na urna
Deus me perdoe pela minha hipocrisia
Mas é que pra mim é imperdoável a mentira Por isso
não tenho escolha
Se não a de ser um hipócrita
Deus me perdoe por não ter a menor fé
Em um ser julgador e moralista
Que teria o poder me perdoar ou não

Então Eu que me perdoe pelas vezes Em que Eu penso
ter pecado
É que considero descabido
Estabelecer princípios éticos
Baseados em um livro
Que é usado pelo cristianismo
Pra assassinar pessoas
E nos impedir de ser livres
Há mais de dois milênios
Eu que me perdo
Por ser humano até o osso E por isso contraditório
E não cairei em discursos
De padres, empresários
Corruptos ou reis do agronegócio
Bebo em canudo de papel
Enquanto o copo é de plástico
Tomo o banho mais curto
Enquanto o dono da Vale tá solto
Eles insistem em dizer
Que é preciso mudança de hábitos
E nesse caso eu concordo
Precisamos parar de nos habituar
A não decapitar
Todos os donos do mundo
Que se beneficiam do choro do povo
Precisamos de parar de nos habituar
A que não estejam estejam atrás das grades
Ou com a cabeça rolando na grama
Os responsáveis por Marielle e Mariana
Precisamos parar de nos habituar
A ouvir menos pessoas como Marighella
E mais pessoas como eu
E a pedir perdão pra Deus Por sermos falhos
um mundo que desde o primeiro segundo nos
corrompeu
Precisamos parar de nos habituar.

* Angelo Perusso, poeta, slammaster do Slam Estrela D'alva, professor de português para imigrantes e estudante de Letras Português UFSC. @angeloperusso.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA
E ESCRITURA

JUL 2026 . PET LETRAS UFSC

DEMI III

Eduardo Silveira*

A Cris é gay
Como Safo
que trago no
braço traçada.
A Cris é
fisioterapeuta, artista,
rata de academia
e traça a vida
na manha
com suas gatas
suas pesquisas
e sua amada
pelo menos é assim hoje
por que a gente muda,
não muda?
todo dia
nos sonhos
uma nova versão
de nós é forjada
vocês mesmo,
dando uma olhada,
me parecem
estranhíssimos
nessa noite estrelada:
tem mudança nessa mirada
e a pele de vcs
por algum motivo
ainda treme.
Eu, Edu,
sou Demi
como...
como...
como...
não conheço nenhum
poeta demi pra citar
mas elus existem
assexuais existem
demis existem
outras formas existem para

além dessas
além do guarda-chuva
cinza em que nos abrigamos
ser amplo também
cada pessoa tem as suas
particularidades, meu bem
se vc conhece
alguém assexual
você conhece
aquela pessoa
e ela não vai
nunca representar
todas as formas
de viver ou não viver
a sexualidade
ou
a assexualidade;
por isso a empatia
por isso a escuta
atenta de cada um,
nossa responsabilidade.

É preciso falar
pôr o coração na mão
e abri-lo:
em metades, se vc for romântico,
em pedacinhos, se vc for poliamoroso,
ofertá-lo assim mesmo, aberto, como um solo,
se for assexual aromântico,
para que se cultive ali o que te alimenta.
Eu tô dizendo tudo isso nessa levada
porque não raro
das redes sociais
saio toda machucada
os termos que uma pessoa
usa para se definir e fortalecer
viram piada
"ah, mais uma caixinha"

* Eduardo Silveira, escritor, slammer, professor de Língua Inglesa e Portuguesa, discente especial de Artes Cênicas UDESC.

minha sexualidade não é
uma caixinha, camarada
se eu quiser fazer dela uma caixa
que eu faça, uma aberta, bem enfeitada
mas é eu que devo a criar
como cabe a mim ouvir
e respeitar
dones das outras caixas;
ser quem se é não é caixinha
aliás, para uns é caixão,
não pode nos faltar essa noção
do que nos aproxima e nos difere;
as lutas que se travam em comum
e as lutas singulares de cada um;
discurso fere
palavras matam
não à toa
o Brasil
é o país que MAIS nos mata!
Para minha amiga Cris,
eu conto meus sonhos, minhas dores,
quem eu sou de verdade
de como queria ser Safa
como Safo
meu sonho de ser
uma grande vagabunda,
transando safofo
um malandro romântico
safado só no off
para quem sabe assim
esquecer quem ainda amo
e que não está mais aqui no meu mundo
por mais estranho que seja
ainda pensar nelas
se a fila do amor e do sexo anda e o mundo tá
cheio de corações por detrás das telas.

O que a gente é e sente
é coisa nossa e que cabe compartilhar
isso se gente **QUISER** pôr nossa novela no ar;
para fazer minha vida melhor,
eu decidi abrir meu coração e falar.
a boca fala do que o coração está cheio
e o meu está cheio de amor e safadeza e
também de duas certezas:

1: Amar com liberdade
é amar até mais tarde.

2: Seja o que for
para vc amor,
é preciso dizer
É preciso falar
É preciso pôr
o coração na mão
e abri-lo.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PET LETRAS UFSC

MORRER DE AMOR

Rafael Abner*

Bota oitenta mil pessoas na minha frente para eu falar
da rua,
mas não me bota na frente do espelho para falar de
amor
Falar de amor exige muito mais coragem
E aqui eu rasgo meu peito para vocês

Apoiadas no meu peito
Carregadas aqui sem jeito
Solto no seu por descuido
Sem saber se vai cuidar

Eu sinto que o amor tá atrelado à liberdade
E a arte é filha da liberdade
O meu maior medo é amanhã ser justo
Só por vaidade

Nisso percebo que palavras não têm que ser cuidadas
E sim só ouvidas por quem as queira escutar
O verdadeiro caminho se passa por uma corda esticada
como ponte
Mas não em cima e sim em volta, ressonante, vibrando

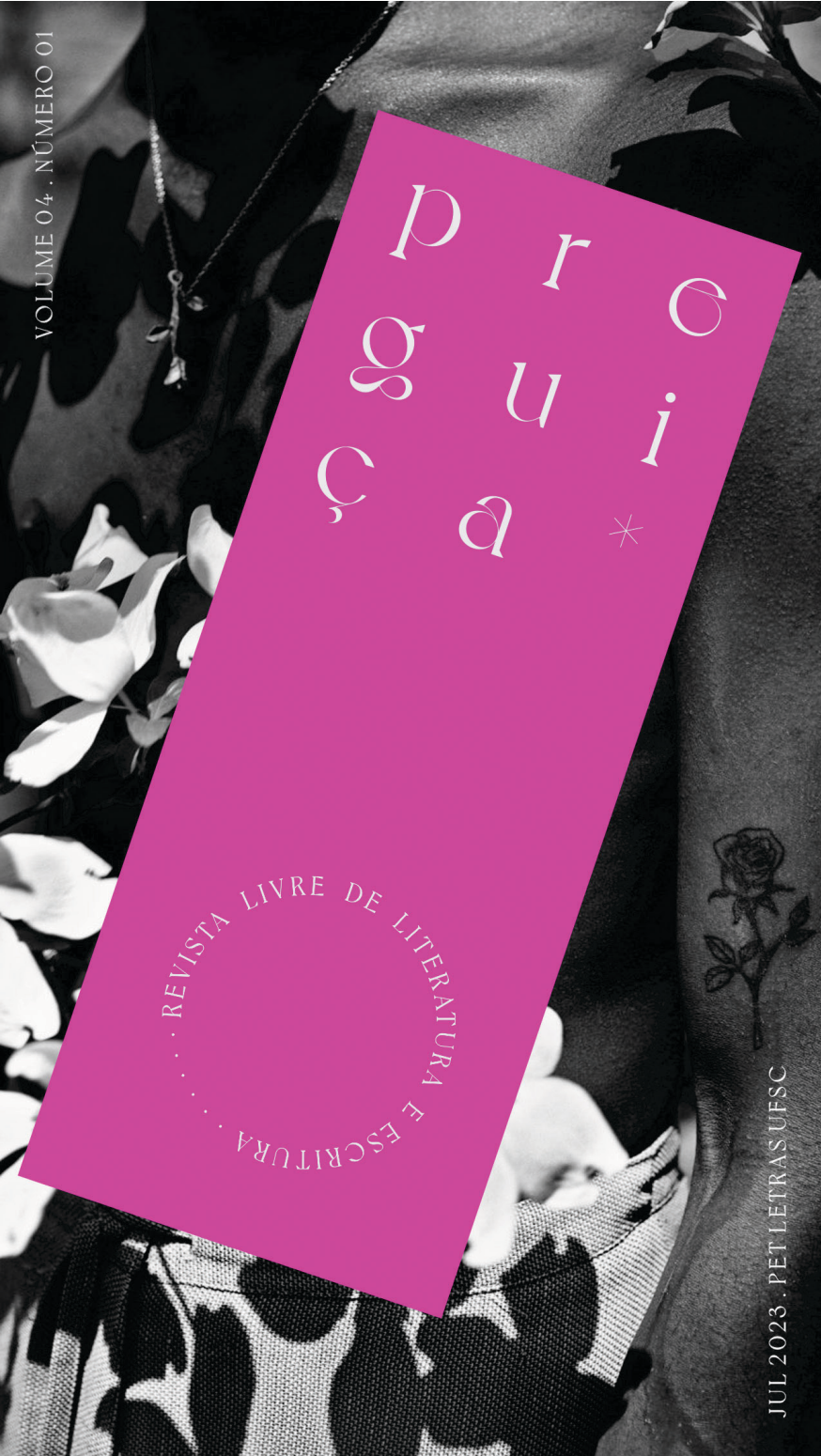
O mais puro entre os homens ainda vive na verdade
De que o mundo lhe devolve aquilo que sorriu em
saúde
Mas não, não é assim que funciona
Por isso eu não quero morrer de amor
Quero morrer de amar

Daqui não se leva nada
Só se morre uma vez
Só leve o que teu peito escutar
E eu sou muito grato por vocês estarem escutando
essa aqui.

Porque o amor chegou muito antes de quem foi lhe
chamar
Na ginga respiro
Em Guinga me guio
Minha guimba nasce em lírio
Onde Lampião deu tiro
Arrepio

No Rio tiro meu sustento, suspiro
Me inspiro num brilho de andarilho
E por isso que eu sempre vou cantar
Me faço da dança, da rima solta
Pra mostrar que até preso na folha
As letras sabem como amar
E só se perdem por saber onde se apoiar

* Rafael Abner, 24 anos, estudante de Filosofia UFSC, estagiário das Nações Unidas (OIM), músico, dançarino. Um amante da brasilidade e tudo que ela toca, pois é na brasilidade que se é livre. E é por via do Samba que Rafael se tornou livre. @_abnera.



VOLUME 04 . NÚMERO 01

Priguidas*

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PET LETRAS UFSC

AUTOCONSCIÊNCIA

Claritas*

Lua crescente
Mente pensante
Caminho diferente
Avante!
Incoerência é pensar e não agir
Em concordância com o Sentir

Sem medo do plantio
Confio na colheita
Germinando na espreita
Planta de raiz forte
O meu crescimento não é regado com a sorte.

Alinhar todos os corpos que constituem o meu ser
Facilita se eu não tentar caber
É que o real flui
Não vingou, substitui

Insistir não faz ser
O sentido nos habita
A verdade o coração palpita
Em respostas que só o tempo traz

E se eu não correr descanso mais em buscas que são
banais
A fala agoniza, a garganta não responsabiliza
Passos trilhados de quem parece tão nova
Então me dá sua mão
Dança uma bossa
Coração à prova

Corta pela raiz
Padrão antigo, sem sentido
Vício que chamo de ex amigo

Amor pelas mudanças
O abrigo tá limpo
Sigo comigo
Pouso aqui e ali
Valorizo o existir
As asas eu que construí

Objetivo nítido
Mirando certa
Eu não fico na beira e nem em cima do muro
Me fiz brilhar no escuro
Se a dúvida surge, me reafirmo

* Artista visual, poeta slammer, slammaster do Slam Carijó e mestre de cerimônias.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

... REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA ...

PETLETRASUFSC



A DIAMBA NÃO MATA

Deville*

A diamba não mata
O homem mata
Mas quando o homem mata a mata, ele fica sem nada
E com esse nada que sobra
Ele vai virar massa na obra

Ele se reclui
Mesmo sendo chapado, marginalizado
Ele consegue comprar seu baseado
E ao som de Vanessa da Mata
Sua diamba ele enrola
Ele solta sua fumaça e curte sua marola
Ele não troca esse momento por nada
Porque ele sabe que a sociedade é ingrata e fadada
Suas costas estão puídas, sua mente tá exausta
Mas ele sabe que no final a diamba não mata, o homem mata

Mas quando ele vai na quebrada
A polícia fardada
Na cavalaria montada
Eles não querem saber de nada
É porrada, facada, tiroteio
Sem saber de nada
Só tem vítima em todo o lado da quebrada
E mesmo assim eles batem em tudo o que se move
Se tu não colabora com eles, eles te forçam a virar um x-9
Capitão do mato, vacilão!

Mas é isso ou perder um dedinho da mão
Depois eles tem a cara de pau de dizer que é safado, ladrão
Nóis que é sem vergonha
Vocês que criminalizou a maconha

Só pra deixar claro que a pessoa que anda armada é que mata
A diamba não mata
O homem mata

Mas quanto que vale um quilo de maconha?
Vale Pedro?
Vale Celso?
Vale João?

Olha a criança que morreu de bala perdida
Só não valeu a vida daquele político safado, ladrão
Que aliás, não se sabe se meteu tanto essa droga no avião da FAB
Ou se foi de helicóptero daquele que...
Esqueci o nome do vacilão
Ai, geralmente é algo doloroso
Mas que dopado com morfina
Tu vê que é muito mais fácil prender um preto com um baseado do que um cara num helicóptero cheio de cocaína

Mas fazer o quê?
Apenas a realidade apontada
Ferindo ou não é a minha raça
Que vai estar hoje esgotada por mais uma intimidação

Mas morreram mais cinco pessoas dentro da sua quebrada
Mas a diamba não mata
O homem mata

Agora eu quero brincar um pouquinho e prever as coisas que vão acontecer
Como os Estados Unidos, que uma guerra vai travar
E contra o mundo todo vai se levantar
E adivinha?
Ele não vai conseguir aguentar
Porque o mundo ele vai querer matar e ninguém vai deixar

A África vai conseguir se levantar
A maconha liberada vai ser e todo mundo chapado vai ficar
A tecnologia e a biologia vão se juntar e um homem melhorado vão se tornar

* @k__deville.

E até as Coreias, por incrível que pareça, vão se juntar
Eu digo isso não porque eu sou algum vidente, talvez
um louco
Muito menos posso garantir que eu não sou um crente
Mas é só tu parar para pensar

Mas sabe qual é o legal?
Que mesmo a sociedade ingrata falando na minha cara
Que eu sempre fui uma pessoa errada
Até lá, a diamba não vai matar
E eu nunca vou parar de fumar
Porque a diaba não mata, o homem mata.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

... REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA ...

2023 . PET LETRAS UFSC

A VISÃO COSMOLÓGICA DE JACI

Jaci*

Camaradas, eu tive uma visão
Nela eu viajava pelos cantos do mundo
Desencanto dessa ilusão capital
um vislumbre em cores
de outro mundo

Convido vocês a amar loucamente esse mundo
Acabemos com nossa compulsividade
com tinta, ritmo e poesia
Tomemos a cidade!

Eu vi o esgoto se tornar riacho, quilombos organizados
agroflorestas e compostagem
A fumaça saía da boca,
não da indústria covarde
Os mares já não se sufocavam com plásticas ideias
ocidentais
Animais corriam, nadavam
e voavam livres dos cortes industriais
As cidades eram recheadas de estufas
plantações de abacates a beringelas
singelas sementes de amo
Um vislumbre em cores do nosso mundo

Eu vi a criação de um Brasil regenerativo
no qual Ordem e Progresso
já não eram nossos objetivos

Eu vi nascer centros de ciência
em que a prioridade habitava na busca por consciência
Brotavam poetas das praças,
escolas, rodas de rap e samba
natural graça divina,
dança para o desencanto

Entendi, ao ver a espécie humana meditando
psicodelia estampada em cada canto
Era um sonho
E essa foi a visão que tive

Estamos presos em aquários
Somos peixes em transição
Continuação do sonho de Marighella, Marielle e tantos
outros
Nós seremos telespectadores ou loucos?

* Hilario Júnior, poeta, divulgador científico no Submarino Caiçara, estudante de Oceanografia pela UFSC e slammaster do Slam Carijó. @hilarioarteiro

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PET LETRAS UFSC

PRETO NO BRANCO

MVHS*

Vim como collin preto no branco
toda tragédia vem de uma estratégia
é só estudar ações no banco ou
Branco no Brasil
eu sou uma exceção à regra

esse é o problema
ninguém sabe me explicar o porquê quando me sinto
morto, eu escrevo
não existe dilema
eu pago quando eu devo
eu sou o sinal no seu recreio

eu sou jay z que decidiu fazer terapia mais cedo
Pera! Como vou ter medo do escuro se eu me olho no
espelho?

sinto que não passo dos 23 mas quero ter um herdeiro
aos 30
dois anos pra mudar de vida
sabendo que aos 27 é idade onde a morte grita

quando faço rima entrelaço vidas
a boca que nunca fecha na esquina
sempre tem um bocão atrás
de doces e travessuras
graças a esses os guri fatura

vivências da ruas não confunda
homens maus estão nas urnas
onde o senador fornicava com a secretaria
e desvia o dinheiro em furnas
é o que alimenta o genocídio na favela
a diferença é que no seu pó vem caco de vidro
o dele vem em helicóptero televisionado pelo cacos
barcelos

minha vida é um episódio teddy perkins
olha pra mim!
minha base é tão escura quanto a minha pele
tem letra que não cabe em poesia
e vira música
eu sei que o meu futuro é fruto do hoje

mas também é da sorte não encontrar um fardado a
noite porque senão é açoitado

antes de ver se minha mochila tinha pinho
tomei seu ouvido sua pinha
pirou nas minhas linha

mas quero ser essa exceção
quero ter o gosto de ser chamado de vendido por
vender várias cópias
sim, a indústria é feita de cobras
mas não me embranqueço, não sou sammy sosa
estudem minhas letras nas lousa
não sou chegado nos lusos
É só estudar história!

a linha tênue de obstáculos
capitalismo é feito de tentáculos
e a barreira do branco privilegiado
é um corpo negro assassinado

É pau é pedra é o fim do caminho
É que todo camburão
tem um pouco de navio negreiro
toda polícia tem tudo de capitão do mato

Os capitães de areia são mortos em quiosques e segue
o trabalho!
se o inferno existe, ele é aqui!
eu cada vez mais tenho blasfemado
Não! Eu não quero morrer como Cruz e Sousa
mas jovens negros fodem com a solidão
gênios e loucos como Kanye
o paradoxo do busão é a vida
mas sinto que todo homem preto saiba mais passos
para o suicídio
do que uma saúde mental em harmonia

talvez...eu não seja uma exceção!

* MVHS, 23 anos, rapper e slammer. __mvhs.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PET LETRAS UFSC

RETIRANTE

Fernando Guerra Silva*

O filho do retirante
a rua fez comerciante
no comércio ambulante
eu aprendi com meu pai

No Largo Treze de Maio
no meio de Santo Amaro
feirinha da madrugada
nois comprava lá no Brás

Os chinelo e as rasteirinha
tinha touca, tinha sombrinha
e promoção e pra mocinha
e os nike shox paraguai

E se chorar nois faz desconto
e é mais caro se for tonto
pra cada um nois conta um conto
3 par de meia é 10 reais

E lá ninguém é diferente,
todo mundo é igual
tem que saber lidar com gente
num centro comercial

Com o ambulante, com a bicheira
com o do carrinho de feira,
o batedor de carteira
e o vendedor de jornal

O compra ouro e compra prata,
e o compra peso de lata,
atestado e advogado
pra botar chefe no pau

Tem de tudo pra vender
ou na lona ou na barraca
mas geral começa a correr
quando chegam gritando o rapa

E cuidado com a correria
os homi não tem empatia
pega nossas mercadoria
e sai fora dando risada

Ainda lembro mano Sonho,
teve a vida encurtada
descarregando cigarro
do Paraguai uma carga

Era o melhor vendedor
era o mais trabalhador
era dia e noite trampo
pra não faltar nada casa

Eu lembro mano Gaguiño
não sabia ler nem escrever
quase 40 anos
eu achava engraçado de ver

Tinha sempre 3 namorada
jogador nato na quadra
dava nó em pingo d'água
sem saber ler nem escrever

E sorriso era abundante
mesmo na condição escassa
geral compartilhava o vício
ou no jogo ou na cachaça

Imagina como pode
aguentar sem nem divã
uma vida de trabalho
sem a quente de manhã

Eu era molequinho
e achava tudo graça
hoje adulto eu vejo e entendo a correria

* Fernando Guerra. Músico, comerciante, comunista e paulistano. Estudante das Relações Internacionais. @guerra.s_

Grupo marginalizado
pelo Estado abandonado
buscando desesperado
pelo pão de cada dia

Sem férias, sem faculdade
nem mesmo escolaridade
nunca viram oportunidade
escravos da mais-valia

Mesmo assim é impressionante
nunca vi mais nada igual
tamanha perspicácia
e consciência social

E hoje eu entendo admiração pelo Lula
viam nele um de nois com conhecimento de rua
realista, trabalha de acordo com a conjuntura
e naquilo que pode faz o desenrolo pros seus e suas

Agradeço a oportunidade que o veinho me deu
poder fazer faculdade e levar conhecimento pros
meus

Apesar de os pesares
sei reconhecer meus pares
e a revolução que faz
em cada um que ascendeu

Meu voto é de gratidão,
aperto a sua mão
meu pai também é um dos seus

E se eu também sou um dele,
e vi a correria dele,
e vi como que o Lula é ele
e se é ele o Lula é eu.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA

JUL 2023 . PETLETRASUFSC

MINHA MÃE DIZIA...

W?D?*

Essa eu fiz para minha mãe e não precisa entender, é só sentir.

Ela me disse que
“Isso faz parte da vida e tudo bem”
Nisso busco a paz e só me iludo
Vocês crêem?
Os outros atrapalham como um susto que não vi
Razões se disparam como os tiros que não dei

Fecho os olhos vejo nada
É tudo preto
A não ser uns feixes de luz
E isso é perfeito
São eixos que, mesmo confuso, me traz ao leito
Mas me recuso, pois não durmo quando deito

Sagaz tu é, se fizer uso dele direito
Mais capaz, à todo gás, suando na caminhada
Eu tenho feito..
Eu tenho feito
Linhas tão afiadas que sai de vista
Lanço cortes de bainhada na pista

E faz tempo que entendi a dificuldade
Se fizer uma lista pra impor o que senti cala minha idade
Vou compor se em ti houver dificuldade
Se por um pouco de esperança, traremos conformidade

Que fosse ego, a criança que não tive
Essa tosse que prego, pra cegos ouvir é crime
É o buraco de sinuca em que os reles vivem
Tacos são armas
Deixem as mãos livres!

Eu queria pedir desculpas, mas eu não posso
Queria sentir mas não consigo
Que é tudo nosso
Que sou feliz e não me falta foco
Mas quem me contradiz, sou eu
É foda

Meu corpo está aqui e a mente longe
Por isso agora escrevo e sigo nem sei pra onde
Seu único erro mãe, foi saciar minha fome
Com isso é fácil falar e deixar de ser homem
Então eu deixei

Fantasia são suas telas que eu não tenho
Black Mirror, entre elas, foi o melhor desenho
A fantasia só destrata meus desejos, isso eu temo
Azias e angústias que eu tenho enquanto remo

Fui do ego ao erro e nem eu sabia
Vim do erro ao ego e você já sabe
Fui morar sozinha mas nem queria
E o “sim” pra eu voltar, nem mais me cabe

* Poeta, TRANS, criadora e SlamMaster da Associação Coline Entertainment.

Uma meta sem um plano é só vontade
Me afeta perder anos para ver a verdade
Foda-se as metas os anos os planos
Queria escrever e percebi que não é tarde

Início, meio e fim são todos tensos
Meu vício é teu seio e às vezes eu não penso
Larguei dele no cio e voltei sem gostos
Também me amargurei entre outros rostos

Acreditei em verdades que viraram encostos
A maldade está na dúvida e eu tô no posto
Porque vaidade é a crença lúdica de quem tá no poço

Quem não tiver comigo vai achar que sou louca
Achando que eu não ligo por que brigo ou não consigo

Tentando andar sozinha, sempre canto, às vezes rimo
Tentando te dar um motivo pra poupar um crivo
Esquentando meu pulmão
É essa hipocrisia que eu vivo
Esquecendo da morte e escrevendo a esse livro
É esquema de mãe:
Vá, seja forte e volte viva!

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

... REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA ...

2023 . PET LETRAS UFSC

REMENDO E SUTURA

Bê*

Poesia é amor mas não negligencie a dor de um
coração partido
Nós dois somos remendo e sutura
Ela me mantém na linha e se orgulha
Suave como tempestade, machuca como agulha
E eu, que só dou corda e ela costura
Jura que se amarra quando eu canto e sou eu quem
perde a postura
Nós dois somos remendo e sutura
Relação mais enrolada que o meu cabelo mas quando
se aperta, se cura
Você me estressa mas é bom a beça
E bem dizer, não tem palavra que defina, que meça
O certo é que cê me testa e até confio na pressa que só
te ter do meu lado é tudo o que me interessa
Olha de canto, me canta, encanta, de novo perco a
postura
Nós dois somos remendo e sutura
E cara, como eu me estresso, sabe
Ela não me cabe, é verdade
Eu penso bairro, ela pensa cidade
Penso planeta, ela pensa constelação
Deve ser por isso que eu nunca ganhei uma discussão
Eu nem tento, sento, me calo, aceito que dói menos
Cada palavra que ela diz é verdade veneno
Às vezes me desespero, alguém me ajuda, eu grito e
peço socorro Só viro e corro pra não tomar esporro
E o coração me pergunta "o que cê tá fazendo, irmão?"
Os divertidamente na cabeça, alguém apertou algum
botão Respira, não pira
Depois eu termino essa rima
Como essa menina me atura? Altura não tem, loucura
não falta
Me preenche até que bem Reservado sou eu
Ela as 3hrs sem censura Aumenta temperatura
Mas sem perder a ternura Você = cultura, teu amor me
escreve e conjura
Da Vinci faz a pintura, textura, o quadro pendura
Lorenzo conjectura seus traços nas esculturas
E Van Gogh, com sua loucura, nas mais diversas
molduras
Nós dois somos remendo e sutura.

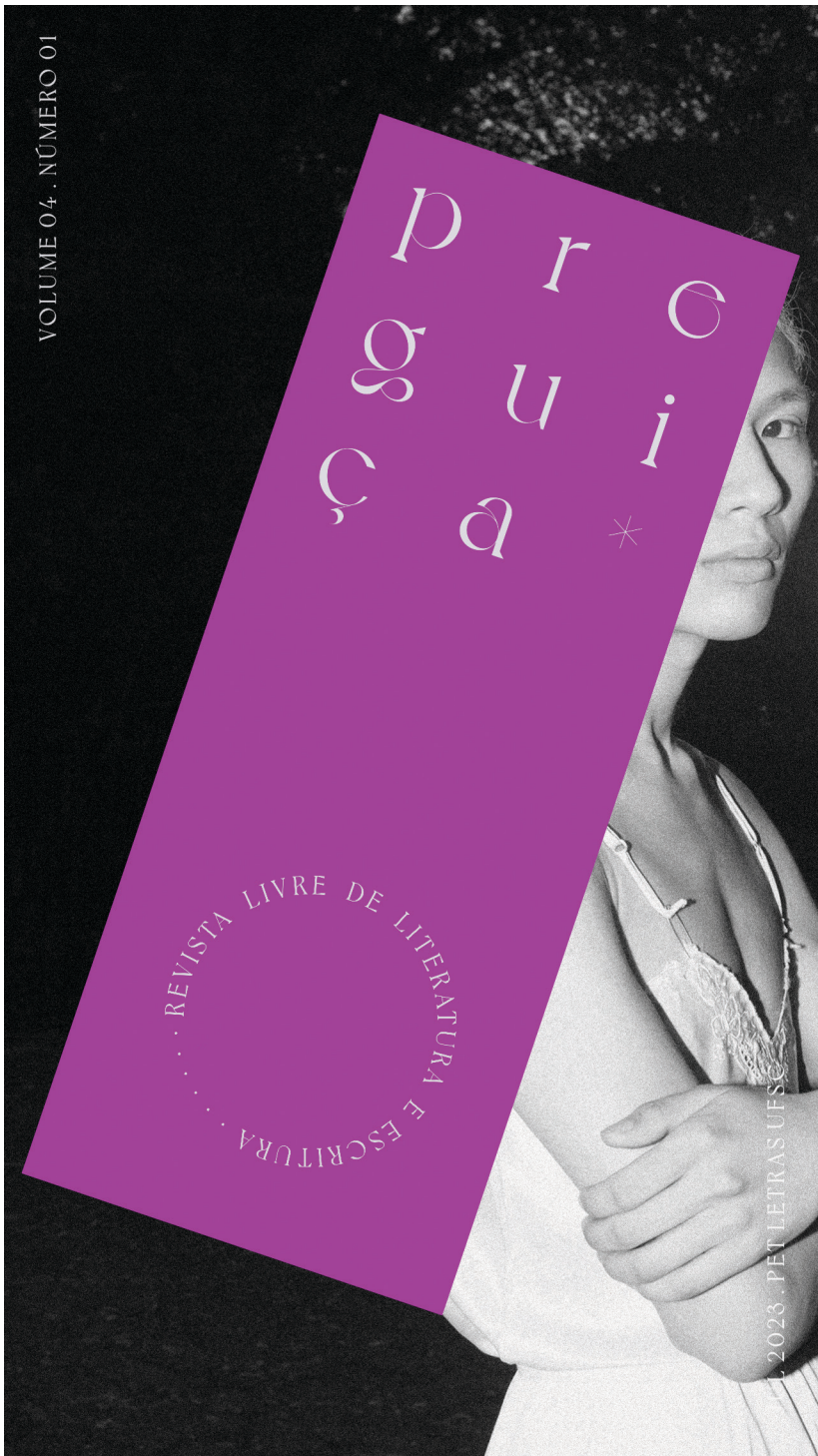
* Breno Ricardo, equipe de comunicação Slam Cruz e Sousa, músico, ator, humorista, poeta e MC. @euboficial.

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

... REVISTA LIVRE DE LITERATURA E ESCRITURA ...

2023 . PET LETRAS UFSC



SOBRE O AMOR

Renna Costa*

eu gostaria de falar sobre o AMOR
amor esse que deixa a gente sem ar - como um sufocar
-
com umas borboletas batendo as asas no estômago
OCO.
eu quero falar de AMOR
esse amor que dá aquela sensação de vazio quando a
pessoa tá longe, e o que a gente mais quer é tá perto, só
olhando, admirando, criando...
criando várias expectativas em nossa cabeça
de uma relação perfeita
que no fim vivemos sozinha
isso é AMOR?! ou tá mais pra uma prisão
a depender do outro se envolver
se entregar
eu quero é me amar
primeiro
autocuidado
por inteiro
aí depois sim...
eu gostaria do AMOR.
afinal, travestis se apaixonam, amam, e querem ser
amadas
a luz do dia encontradas
VIVAS e não mortas como de costume.
dar uma volta na praça, receber um convite para sair,
beber uma cerveja no bar da esquina,
ser apresentada num almoço de família,
UMA TRAVESTI TE BEIJARIA?
na verdade eu não gostaria de falar sobre o AMOR
EU GOSTARIA DE AMAR
e dessa forma reconstruir essa ideia torta romântica
nuclear
amar(hétero) NORMAATIVO OU PASSIVO?
não importa com quem
até porque a identidade nada tem a ver com orientação
sexual
desorientação mental
tabu social.
ainda,

que na madrugada noite calada, muito alcool na veia,
um pade
se tudo pode.
porque tu não pode chegar junto e perguntar meu
nome?
pedir pra sair.
mais do que na rua,
dizer psiu, tá afim
de um romance?
romance que tem que ser rapidinho,
entre aquela rua e o inferninho
num beco estreito e sujo, seu puto
sujo é como fica um corpo depois de ter por isso
passado,
que asco.
se não é assim é como?
me fode te como te fumo me fodo
vai assumir
ou prefere só pegar...
se for apenas pro teu prazer ego lombrar
ah, então eu acho melhor tu pagar
pagar pra me ter, e é caro viu bebê!
mas tá, vou parar de questionar
e sim, as minhas irmãs ALERTAR!
atenção,
uma solução pela equação:
TRAVAS DO MUNDO UNI-VAS
BIXAS DO MUNDO UNI-VAS
MULHERES DO MUNDO UNI-VAS
atentas,
presentes ao lado da outra contar
porque quando uma cair a outra vai tá lá pra levantar
até chegar o momento em que todas nós vamos reinar
sim, precisamos nos amar
uma na outra encontrar
a força que nos fará seguir adiante
ir e parar
se precisar,
relação abusiva, falta de responsabilidade emocional
machismo estrutural, que caía o patriarcado afinal.
AMEM as travas!

* RENNA é multiartista, e evoca através da performance, da música, da poesia e do audiovisual (re)construir sua ancestralidade travesty. Denúncia, desejos e afetos atravancam por seu corpo num ato de re-existir em arte para renascer em rito. @costadarena